



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

“Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos”



Ten. Dálvaro Presidente da ANVFEB

A HISTÓRIA DE DÁLVARO JOSÉ DE OLIVEIRA SOBREVIVENTE DOS TORPEDEAMENTOS ALEMÃES & HERÓI DA FEB



ARARÁ

O jovem e audacioso carioca de Madureira, Dálvaro José de Oliveira, ingressou muito cedo na carreira militar.

No ano de 1937, com apenas 17 anos de idade, prestou Serviço Militar Obrigatório no 1º GAC, baseado no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Deu baixa um ano depois.

Em junho de 1942 foi convocado novamente para, desta vez, integrar o 7º Grupo de Artilharia de Dorso - 7º GADO, em Olinda - PE.

Para assumirem os postos na nova unidade, em 13 de agosto do mesmo ano, Dálvaro, dezenas de outros soldados e oficiais do Exército embarcaram no “Itagiba”, navio a vapor (classe Ita), de 2.169 ton., fabricado na Escócia em 1913, de propriedade da Companhia Nacional de Navegação Costeira, comandado pelo Capitão-de-Longo-Curso José Ricardo Nunes.

A embarcação que estava ancorada em frente ao armazém 13 do cais do Rio de Janeiro, zarpou rumo ao seu destino às 13hs, levando a bordo 60 tripulantes e 119 passageiros.

Às 10:49hs do dia 17, após terem passado por Vitória, no Espírito Santo, já no litoral baiano, na altura do farol do Morro de São Paulo e a apenas 30 milhas da próxima escala que seria em Salvador, o navio foi surpreendido por uma forte explosão causada pelo impacto de um torpedo, disparado pelo submarino alemão U-507. A dimensão dos estragos foi muito grande e fez com que em apenas dez minutos o navio já tivesse desaparecido da superfície, levando consigo a vida de 36 compatriotas (12 eram militares do Exército).

Dálvaro e alguns de seus companheiros tiveram a sorte de não estar entre eles. Permaneceram boiando à espera de um possível socorro que veio poucos minutos depois, através do “Arará”, um outro navio a vapor, de bandeira

brasileira e propriedade da Cia. Seras de Navegação e Comércio, comandando por José Coelho Gomes, que se encontrava apenas a 6 milhas de distância.

Embora o tempo de deslocamento do “Arará” até o local do naufrágio tenha sido extremamente curto, não foi rápido o suficiente para evitar que pelo menos dois naufragos fossem devorados pelos tubarões, na época, muito frequentes por aquelas bandas.

Eram 13:00hs, pouco mais de duas horas desde o torpedeamento do “Itagiba” e a tripulação do Arará já tinha resgatado e colocado a bordo 18 naufragos.

Três minutos depois, Harro Schacht, o comandante do U-507, que astutamente permanecia atento nas redondezas, ordenou que fosse disparado um novo torpedo, que alvejou em cheio o “Arará”, na altura de sua casa de máquinas, pondo o pequeno cargueiro de 1.075 ton. a pique em menos de dois minutos. Com ele, todos que estavam a bordo também foram levados para o fundo, inclusive os 18 sobreviventes do “Itagiba” que já haviam sido recolhidos.

Dálvaro, os demais naufragos que ainda estavam na água e os tripulantes do late “Aragipe”, uma outra pequena embarcação brasileira que também navegava nas proximidades e se apresentou para prestar socorro, ficaram perplexos com o que estava acontecendo ali, poucas milhas distantes da costa de Salvador, em plena luz do dia.

Correndo sério risco, o Comandante do “Aragipe”, Manoel Balbino dos Santos, recolheu tantos naufragos como pôde e, levando quase 150 pessoas a bordo, partiu em alta velocidade rumo a

costa. Os demais foram resgatados por outras lanchas que também foram até a área dos afundamentos para ajudar no resgate.

O local dos torpedeamentos é tão próximo que consegue ver a olho nu a costa baiana.

O nosso personagem REAL, estava a salvo e em terra firme! Às margens do Rio Una, na cidade de Valença, BA, Dálvaro e outros militares, enfurecidos com tudo o que passaram e testemunharam, juraram vingança aos agressores.



No Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial

Harro Schacht e o seu U-507, submergiram e partiram rumo ao sul. Ele e toda sua tripulação encontraram seu fim em 13 de janeiro de 1943, apenas quatro dias depois de ter sido condecorado por Adolf Hitler com a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro.

O U-507 foi atingido e posto a pique por cargas de profundidade lançadas de um avião Catalina da Marinha dos Estados Unidos (esquadrão VP-83/P-10), a noroeste de Natal, RN.

Durante o tempo em que esteve em operação, o U-507 foi responsável pelo afundamento de 19 navios mercantes aliados, 6 deles brasileiros, dentro de nossas águas territoriais: Baependy (15/

08/42), Araraquara (15/08/42), Aníbal Benévolo (16/08/42), Itagiba (17/08/42), Arará (17/08/42) e Jacira (19/08/42), totalizando 607 homens, mulheres e crianças mortos – gota d’água para a Declaração de Guerra aos países do Eixo, em 31 de agosto de 1942.

Quase um ano depois, em 9 de agosto de 1943, era criada a Força Expedicionária Brasileira – FEB, que contra todos os prognósticos dos que acreditavam ser mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil ir à guerra, formou, e a partir de 2 de julho de 1944, enviou para o T.O. da Europa, 25.334 homens e mulheres, divididos em 5 escalões de embarque. Dálvaro José de Oliveira e seu amigo Pedro Paulo de Figueiredo Moreira, sobreviventes do torpedeamento do “Itagiba”, se voluntariaram para cumprir o juramento de vingança ao inimigo e embarcaram para a Itália, em 22 de setembro de 1944.

A partir do início de outubro de 1944, já no T.O. da Itália, Dálvaro foi integrado à Bateria de Comando da Artilharia Divisória, sob o comando do Gen. Cordeiro de Farias.

Participou de todas as batalhas em que a sua unidade esteve empenhada e, em maio de 1945, foi promovido a 3º sargento.

Corajoso, disciplinado, dedicado, inteligente, trabalhador e com grande espírito de sacrifício, cumpriu com muita eficiência as missões recebidas no campo de batalha.

Foi merecedor de diversas condecorações, dentre as quais destacam-se: A Cruz de Combate de 2ª Classe, Medalha de Campanha, Medalha do 5º Exército norte-americano e Medalha de Guerra, além da Medalha da Ordem do Mérito Militar e da Medalha da Vitória, ambas recebidas após a guerra.

Dálvaro foi ainda promovido a 2º Tenente e exerceu o cargo de Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – ANVFEB (12/01/2010 – 12/01/2012).

Faleceu no Rio de Janeiro, em 2 de fevereiro de 2016 e foi sepultado com as merecidas honras militares.

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX



ITAGIBA



Visite o Museu da FEB

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.
Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891
www.anvfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro
São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro
PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA